

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números 24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números 12\$00			
Estrangeiro; 50 números 50\$00			
Colónias 30\$00			

A cruzada do "Ecos de Cacia"

Vai entrar no seu 13.º aniversário o jornal da nossa terra, que há 27 anos o meu saudável pai fundou com tanto carinho.

Através das contrariedades e vicissitudes próprias da Pequena Imprensa da psicologia dos seus leitores, das mudanças da época e das circunstâncias peculiares aos meios pequenos, o «Ecos» tem mantido uma linha de conduta digna de admiração e de aplauso, tanto considerando-a sob o ponto de vista genérico, como pelo seu espírito bairrista: — o «Ecos» não fere, não ataca, não malsina, não injúria; instrui, sugere, defende e noticia.

Decididamente nesta fase calamitosa das gerações actuais, em que tantas e tão variadas penas se debatem, patenteando caracteres egoísticos, malquerenças, fraquezas e ambições humanas; nesta época em que o Homem parece volver aos tempos das cavernas com a agravante dos ensinamentos da Civilização, que o fazem animal mais perigoso e temido, a singradura de um jornal pequeno, reflectindo as graves perturbações do Mundo, deve ser um tanto ou quanto tormentosa, um tanto ou quanto insuável, um tanto ou quanto audaciosa mesmo.

Por isso classifico como uma autêntica cruzada a presente luta do jornal da nossa terra pela vida e pela defesa e manutenção do seu carácter íntegro que criou e tem sabido manter.

Dou, pois, um abraço de parabéns ao seu digno director, meu velho amigo de infância, Marques Damião, encorajando-o para que siga sem tergiversações o seu caminho traçado, não desfaleça nas dificuldades da lida, não transija na bela índole do seu jornal e pugne sempre pela defesa dos interesses locais e regionais.

Bem haja, àvante e longa vida.

Praia de Buarcos

Figueira da Fôz, 31 de Julho de 1942

Celéstino Bispista da Silva.

CRUZADA

DIA DE ANOS

Salvé o "Ecos de Cacia"!

É dia de teus anos! Parabéns! Deves estar contente, sentir-te feliz porque dias de anos, não são todos os dias, é uma vez no ano e por isso mesmo, hoje é um dia de festa, o dia comemorativo da tua sólida existência; pois através de grandes obstáculos tens singrado o caminho em que muitos têm sucumbido. Por isso é de louvar o esforço e boa-vontade dispendida, desde os mais humildes compositores, assinantes, colaboradores até ao exortado Damião insano de José Marques Damião e de Anibal Cruz, respectivamente, director e redactor principal deste baluarte defensor do Baixo-Vouga.

Creio que deves ter um futuro certo, uma existência alicerçada em sólida base, e o resto... o tempo o dirá!...

J. S. N.

Este número do «Ecos de Cacia» foi vado pela Delegação de Censura de Aveiro

O ANIVERSÁRIO

Neste dia solene

Quando o «Ecos de Cacia» atinge mais um ano de existência, o nosso director José Marques Damião e os seus incansáveis filhos, colaboradores dos mais assíduos, retomam fôlego, com mais energia e entusiasmo, para a batalha que o seu jornal há doze anos encetou.

Só eu, o mais fraco dos soldados, vejo em cada ano que passa a pobre pena a alquebrar-se, continuando sem brilho, mais trôpega a deslizar dos «linguados de papel» que semanalmente o dever exige que escreva, muitas vezes com a multiplicidade de assuntos palpitantes para encher as columnas do jornal, mas sem a plenitude para o fazer por que as clareiras do espírito vivem manietadas na prisão do meu sentir, a luz que ilumina a causa sagrada do regionalismo projecta longe os seus raios benéficos, mas a inconsciência, a falta de unidade entre tantos e valiosos elementos, cria uma sombra que enche de trevas o vasto campo da batalha onde, entre montões de indiferentes, flutua com galhardia o estandarte que, felizmente, uma pequena pléiade estoica continua a erguer em plor desta maravilha da Natureza, desta fértil e pitoresca Região que Deus criou cheia de belezas e o Vouga beija e encanta num serpentear de doçura, num cantante deslize aufrancoso pelas margens verdejantes até à Ria, essa pléiade mantém-se aqui firme no posto de combate, cheia de

animada de esperanças no triunfo de realizações a favor do progresso das suas povoações, tão características e laboriosas que engrandecem o distrito a que pertencem: — Angeja, altar maravilhoso de tradicional fidalguia, sementeira de caspitas brancas e ornada de arvoredos frondosos, de onde se disfruta o panorama interessante dos campos e do rio; da planície atapetada de verdura da risonha Cacia até à Póvoa e Paço bafejada pela brisa suavíssima das marinhas, ou da quietude e do repouso de Eixo, de Taboeira, de Mataduchos, de Vilarinho, de Esgueira e de tantas outras povoações que são jardins floridos do Baixo Vouga.

A nossa batalha, pois, vai entrar no 13.º ano da segunda etapa. Apesar de velho e cansado, prometemos continuar a brandir a nossa pena ao serviço da causa da Região — sem fulgor é certo, mas com sinceridade de amigo, com honestidade e patriotismo que são riquezas de valia para merecer a estima que os naturais do Baixo Vouga me têm distinguido.

O «Ecos de Cacia» e o baluarte da vossa causa: — dar-lhe alento e carinho nesta emergência grave para a Imprensa Regional, é fazer triunfar a grandeza da Vossa Terra — este laborioso recanto do nosso querido Portugal!

Anibal Cruz.

A lenda do "Ecos de Cacia"

Numa manhã de Agosto, o sol rompia as brumas matutinas e começava por pratear as águas verdejantes do longo Oceano da Vida, onde ao sabor da sua quietude e melancolia navegava de vela desfraldada, exposta à brisa matutina que mal enchia a vela do varinel que havia poucas horas de ser lançado na mansidão das águas desse grande oceano. O seu timoneiro, acostumado às mais variadas diversidades e incertezas, marcava no mapa do futuro o rumo a seguir e o pequeno varinel continuava a sua rota, sulcando as águas tenebrosas que se encontravam completamente em bonança.

Decorridos alguns anos, a pequena embarcação começou por sentir as primeiras ameaças de um grande temporal, pois os homens, esquecendo os seus próprios interesses, tinham desencadeado esse temporal apenas movidos pelo factor — ambição. E, assim, as águas deixaram de ter aquela melancólica quietude para se transformarem em vagas alterosas, gigantes como serras, que sem dar traxtam na sua fúria louca as embarcações que navegam ao sabor da sua vontade, do seu capricho.

Pois, caros leitores, no sentido figurativo, esse varinel que navega firme na sua rota transpondo enérgicamente alguns importantes obstáculos no largo oceano chamado Vida, é o «Ecos de Cacia». O seu timoneiro que traça no mapa do futuro o rumo a seguir é o seu director — José Marques Damião, e o seu oficial mecânico, que sabe — sem desprimor para ninguém — reparar minuciosamente a mais pequena avaria ou emendar as faltas cometidas por qualquer tripulante, é o redactor principal — Anibal Cruz. Por isso, esse varinel de vela desfraldada, exposta ao vento e aos caprichos do destino, continua sulcando as águas tenebrosas do mar encapelado do grande Oceano — Vida, conseguindo apesar da escassês e da carência actual das matérias primas, marcar uma importantíssima posição na Imprensa da Província, graças ao esforço e boa vontade do seu director — José Marques Damião, e ao esforço inaudito e intelectual do distinto jornalista — Anibal Cruz, que são, a meu vêr, dois verdadeiros lobos do mar no doloroso oceano da Vida, em que tudo, actualmente, tem sabôr a sangue, a desgraça, a miséria!...

Como humilde filho do povo que sou, só tenho um desejo, só tenho uma esperança, para que esse varinel, pequeno e humilde como eu, seja um dia a glória e os alicerces do progresso da maravilhosa região do Baixo Vouga.

É necessário pôr em prática todos os esforços, todos os sacrificios para evitar que esse varinel chamado «Ecos de Cacia» não chegue a naufragar no mar encapelado do grande Oceano — Vida; e também para que esse magestoso varinel possa continuar a sua rota de geração em geração!...

José da Silva Nunes.

JOÃO DE OLIVEIRA GOMES

Apresentou-nos cumprimentos de felicitações pelo 12.º aniversário do «Ecos de Cacia», este nosso estimado amigo, residente na florescente vila de Ovar.

A NOSSA TERRA

Vai retrato...

— Vai retrato fiel, viver unido
— Ao peito, a quem meu peito unir quizera,
da nossa terra, que saias recobida
Como é bem recebida a Primavera!

És dum verzejador desconhecido
Que sente aquela dôr da vida austera;
Portanto, vai, fiel, mas comedido,
Que o peito voltado, ainda espera!

Dize, ó cópia fiel da minha cara
A quem olhar p'ra ti, com atenção,
A çansa da alegria em mim ser rara...

Mas não te esqueças, não, de lhe dizer,
Que dentro em mim existe um coração
Que nasceu para amar e p'ra sofrer...



José da Silva Nunes.

RABISCOS

A Consciência e a Vida

Para o "Ecos" de hoje, n.º comemorativo do seu 12.º aniversário, vou falar da Consciência e da Vida, por ser difícil ouvir o que nos diz aquela (que demais a mais fala compassadamente) no turbilhão da vida. Esta pede decisões rápidas, iniciativas e palavras ainda mais rápidas, sorrisos e alegrias fixas, um sem número de coisas que não casam com a vida interior e não auxiliam a meditação nem a circumspecção.

A nossa consciência não agradece; ora a sociedade em que vivemos não autoriza outra coisa. A consciência não aceita adiamentos, cumpre o que tem a cumprir imediatamente e tenta ao que deve fazer. Sabe muito; sabe imenso; responde a todos com meiguice, escolhendo de preferência falar àqueles que se dirigem para trabalhar em suas casas. O pior é que raras as vezes, como já dizendo, os homens se dispõem a ouvi-lo porque são raríssimas as ocasiões que se consultam. Não tem tempo.

Compreendemo los sem os desculparmos. As ocupações inerentes a uma vida activa sucedem se. Depois há que contar com os imprevistos, com a engrenagem dessa outra vida cheia de exigências, de pontualidades inúteis, de reciprocidades amáveis.

A consciência não dorme; que, por mais narcóticos que lhe dêem, e por muito grande que seja a confusão, dentro dos corações, por muito que desejem a ilusão — a consciência não se dá por vencida e não esmorece nunca. E porque assim é, a luta pela vida de pessoas bem formadas de sentimentos, deve ser respeitada nos seus hábitos inconfundíveis e no seu destino. A voz da consciência sempre igual, sempre carinhosa aconselha las que não sejam cegas e surdas à verdade; que não corram atrás dos prazeres; que não retribuam com ódio o ódio que possam adivinhar nos outros, que sofram sem revolta e esperem com paciência; que não ataquem ninguém e deem fora os pensamentos interesseiros; que se dominem a tempo e horas — que se salvem. Mas freqüentemente, ainda infelizmente, sucede que a consciência não chega a ser ouvida. Para muitos não passa duma intrusa. Decididamente, é difícil conciliar o ritmo da orientação dos que querem ascender espiritualmente falando, e para os quais esse ideal é tudo.

Qualquer de nós poderá aperfeiçoar se ouvindo a tal voz amiga que quer insinuar-se e convencer: começando a ouvi-la em qualquer situação e sob qualquer céu... É uma questão de treino e, segundo creio, de persistência. Creio que todos, afinal, concordarão comigo.

Lisboa, 30-7-942

Alexandre Lima

RECORDANDO

Alexandre Laborinho dos Santos Lima

Ainda não nos esquecemos do dia de ontem, em que passou o 1.º aniversário do falecimento do nosso sãuloso companheiro, Alexandre Laborinho dos Santos Lima o dia 31 de Julho, o infado dia em que suspirou em sua casa no visinho lugar de Taboira,

Bastante caridoso era; deu muitas esmolas, socorreu dezenas de necessitados, ajudou material e financeiramente muitos confrades seus, e por último, desejava construir uma casa onde todos os mendigos podessem mitigar a fome; mas a morte enganou-o; já não conseguiu



Alexandre Laborinho dos Santos Lima

um pouco amigo sincero e delicado, que a todos sabia respeitar. Hoje, como nunca, já mais se apagará da nossa memória o abnegável e infatigável zelador incansável, o trabalhador sem limites, o probro cidadão que à terra onde nasceu sempre dedicou afeição, — Angeja —, e lá permanece no cemitério daquela vila, já que na freguesia onde residiu muitos anos, apenas encontrou por companhia a ingratião. Alexandre Laborinho vivia em companhia de sua esposa, alegre e satisfeito, quando a morte o veio ceifar ao convívio dos seus entesquecidos, estando já, afastado das tormentosas lides da panificação. Mas Deus quiz chamá-lo para junto de si.

Ao recordarmos esta data, reventam-nos as lágrimas, correndo pelas faces d'us e duas, visto que era competentíssimo de desempenhar qualquer lugar, que para isso fosse convidado; sempre pronto, atendia até a uma criança.

do realizar nada do que tinha planeado. Para comemorar o 1.º ano do seu passamento mandou sua esposa sr.ª D. Emília dos Santos Lima, rezar, ontem, dia 31, uma missa na capela de Santa Maria Madalena, de Taboira, em sufrágio à sua alma, pelo capelão daquele lugar sr. P.º Manuel de Bastos Pereira, de Sarrazola, (Cacia).

A esta missa, assistiram não só as pessoas que eram de sua íntima relação, como também os pobresinhos, que recordam com viva saudade o falecido, e que quando passam pelo seu prédio, no S. Pedro, o olham, reparando que tudo está fechado; dizem: «Desapareceu! Não está cá!» pois deixam de existir ali o dador das esmolas, o amigo dos pobresinhos, para ir para junto de Deus pedir a protecção das almas perdidas.

E assim, rendemos preito de homenagem perante a tua memória, por ter passado o 1.º ano do seu falecimento.

Saudação! Avante!

Na passagem do décimo segundo aniversário do jornal da nossa terra, "Ecos de Cacia", saúdo o seu digno Director sr. José Marques Damião e abraço fraternalmente o seu redactor principal, Anibal Cruz, que tanto tem pugnado pelas prosperidades da nossa pequena Cacia, sabendo sempre levar por diante todos os obstáculos deste pequeno semanário, que tanto tem defendido e pugnado pela Região do Baixo Vouga.

Avante, Cacienses! Ajudamos a engrandecer a nossa terra e o seu órgão "Ecos de Cacia".

Sempre avante filhos de Cacia! São estes os votos ardentes deste filho da ridente Cacia.

Paços de Brandão, 28-7-1942

José Maria da Silva Matos Júnior

Saudando

Como simples correspondente, saúdo calorosamente o sr. José Marques Damião e o seu corpo redactorial, pela passagem do 12.º aniversário do "Ecos de Cacia", desejando-lhe longa vida.

Taboira, 31-7-942

José Maria Marques Carvalho

Club Recreio Caciense

Dedicada aos seus ex-membros associados, promove a direcção deste Club no próximo domingo, dia 2 pelas 23 horas, uma grandiosa soiree dançante no seu salão de festas, estando contratado para abalhoar este baile o invencível conjunto da Sociedade Musical de Santa Cecilia de S. Barnardo, «Papagaios Jazz». Tricentenas da nossa região! Todas a esta soiree!

Um ano de guerra na U. R. S. S.

No aniversário do inicio da guerra europeia contra o bolchevismo, é oportuno fazer-se um balanço dos 12 meses até li se decorridos. Em primeiro lugar surge a pergunta, se teria ou não sido acertada a decisão de Hitler atacar a Russia bolchevista, quando ainda não tinha terminado a guerra contra as potencias occidentais. A resposta é a seguinte: Nunca até então o chefe responsável dum grande povo se tinha visto colocado perante uma decisão de tão largo alcance. Nunca até então fora necessário equar os factos com tanta sensatez e com tanta circumspecção como nessa altura. E também nunca a razão de ser da decisão tomada foi confirmada em tal medida, como a resolução de Hitler de não esperar, mas sim de frustrar os planos do inimigo do Leste, antes d'este se preparar para o salto.

Imaginemos que a Alemanha tivesse hesitado naquella altura. Na mais favorável das hipóteses encontrar-se-ia hoje diante das fronteiras orientais da Europa o mais forte exercito do Mundo, a todo o momento a apoiar com a necessária pre-za as desmedidas exigências politica moscovita. Nas fronteiras do Governo Geral e da Prússia Oriental, da Estalvaqua, da Hungria e da Roménia estar-am postadas centenas de divisões soviéticas. A entrada do Go fo da Finlândia teria entretanto surtido um Gibraltar bolchevista e na Carelia estaria já concluida a construção de umas doze vias estratégicas. Provavelmente, a Roménia e a Bulgária ter-se-iam visto forçadas a ceder à pressão de Moscovo exigindo a cede-cia d'bases nas costas do Mar Negro. A frota vermelha, porém, fari-a demonstrações diante do lado norte dos Dardanelos, etc. Naturalmente a Rússia bolchevista continuaria hoje intacta, como estava em 22 de Junho do ano passado, e dessa forma o destino da Europa, se não todo o Mundo, encontrar-se-ia nas mãos de Estaline. Fosse qual fosse o resultado da guerra entre as potencias anglo-saxónicas e as do Pacto Tripartido, uma União Soviética intacta seria a vencedora.

A decisão da Alemanha compa-se à de César ao transportar o Fubacão, porque além da importância mundial abrangida toda a situação militar e estratégica do Mundo.

DIAS DA COSTA

Vende-se

um pinhal nos "Ervideiros". Informa esta redacção. (32)

Campanha contra o bolchevismo

Os 12 pontos de Estaline — O Mundo nunca poderá «acariariar» a p... que a U. S. «pretende est. beceer» na Europa, porque ela é contra os sagrados princípios da Família. E por isso que Ch. Fox como S. Lazar, erguem o seu alete para que ninguém feche os olhos ao miserável presente sovietico. A lida colhida ainda agora, nesta luta que se trava no Leste, é mais preciosa do que se fosse dada numa Escola Superior de Politca. «O que são os bolchevistas» já o Dr. Quirug etc. viu e pode traduzir e dos p... de um cabo alemão destas formas: — os 12 pontos de Estaline: 1.º Na U. S. ninguém possui um palmo de terra. 2.º Neste país não há Igrejas. As artgas foram transformadas em curris, clubes, etc. 3.º Todos os estabelecimentos — e não há muitos — pertencem ao Estado. 4.º O habitantes vivem juntos nos edificios construídos em 1914, pois o Estado não considera a construção coisa preciosa. 5.º Q... todos os postos dignos nas aldeias e pequenas cidades — são ocupados por judeus. 6.º Nas aldeias vive-se em completa barba. 7.º A alimentação é precária, e as crianças são quem mais sofrem. 8.º Os russos não conseguem chegar à velhice, por necessidades de vida. 9.º O novo «proletário» não é nenhuma intelligência no sentido europeu. 10.º A agitação sovietica na Escola deve ter sido zelosa, pois deitou fora todo o antigo material, dando o novo em abundancia. 11.º O habitantes nas aldeias vivem em desunção, são duros e egoistas. S... a discórdia é um dos meios empregados pelo bolchevismo. 12.º Um p... e protegido pela Assistência na Alemanha — por exemplo — vive como um Cre-us em comparação com os mais ricos camponeses do K...hos. E é assim a vida, no «paraíso bolchevista...»

A tirania do exercito sovietico

— Ao levantar-se o veu que encobria a organização e as condições no exercito sovietico, verificou-se o facto unico no Mundo de os comandantes militares dum exercito não terem liberdade de comando, encontrando-se a seu lado um commissario politico, o qual pode alterar as ordens desses chefes, informando as respectivas repartições do partido comunista. Porém, parece que a vigilancia dos comandantes militares per um commissario não era bastante para os governantes bolchevistas. E assim, foi criada depois uma nova organização. Ao lado do comandante e do commissario que o vigiava, foi colocado um terceiro homem, o qual tem a missão de informar Moscovo acerca dos dos primeiros. Mas isto não bastava ainda. Cada unidade do exercito sovietico, a partir dos batalhões, recebe um «firmção NKWD», constituída por um official, alguns subalternos e varios «chados». «NKWD» é a abreviatura da organização que substituiu a G. P. U. — primitivamente chamada «Tcheca». A missão desta organização consiste na vigilancia politica dos soldados. Não faltam no exercito sovietico, casos para a «NKWD» julgar. Seria fal o potem, concluir que existe uma desagregação no exercito sovietico. Até agora, no de correr da guerra contra a Russia vermelha, viu-se claramente em que medida o bolchevismo conseguiu exterminar, deportar ou enviar a trabalhos forçados aquela camada intelectual, que estaria à altura de planejar um levantamento contra o bolchevismo. O material humano de que o bolchevismo hoje dispõe, é uma massa espiritual b...ta, que se

Fei assim que eu comecei

A coincidência deu-se; o facto consumou-se. Eu ainda tinha os olhos meio fechados e desconhecía o segredo das redacções, o viver dos jornais. Mal aprendi as primeiras letras na escola, julguei-me apto a grandes empreendimentos e uma única coisa me começou a preocupar a de escrever para os jornais. O «Ecos de Cacia» serviu de estreia à minha prosa. Já lá vão doze anos e parece que foi ontem. O meu primeiro artigo, mal escrito, simples e modesto como todos — lembro-me bem — era o de um garoto com pretensões a ser alguém, o de uma criança cheia de ilusões.

O artigoito, coitado, contra a minha expectativa, caiu bem no agrado de poucos que o leram e me incitaram a mais. Escrevi outros e com aquela vaidadezinha que um pequeno elogio faz nascer, escrevi sempre O Damião sempre solícito e pronto lá aceitava os escritos e publicava-os na íntegra, semanalmente, não sei se para ser agradável à minha ingenuidade se para ser amável à minha garotice, aos meus treze anos marotos e turbulentos se pelo facto daquilo valer alguma coisa.

Dai mais e mais se arreigou em mim a vontade de vencer. Foi o meu mal. As perseguições começaram, choviam-me em casa, continuamente, cartas anónimas, cobardes a provocarem-me porque os seus autores não tinham a coragem necessária para se haverem comigo d'outra maneira. De vez em vez nasciam réplicas, trélicas com os que não eram tão medíocres e se não serviam daquelle processo reles.

A minha vaidade crescia, convencido como estava de que, se os meus artigos nada valessem, ninguém se prenderia com eles. Entretanto, outros jornais pediram a minha colaboração. Para todos lá o melhor que sabia e que os meus conhecimentos ofereciam. Depois... mudou tudo. Até eu. Vencido ou vencedor, aquela vaidade de outrora desapareceu, por completo, levando consigo aquella certeza que eu tinha, a princípio, de vir a saber tanto ou mais como os que só nasceram para estever para o público. Foi assim que comecei há treze anos. Fã los agora, precisamente, em que o «Ecos» festeja o seu aniversário.

A coincidência deu-se. Pelos meus treze anos e pelos doze do «Ecos». Deu-se mas não foi com a intenção de falar delz que escrevi isto. Se o fiz e mais não me alonguei foi, não só para agradecer ao Damião, o ter-me proporcionado dar os primeiros passos na colaboração dos jornais como também o querer festejar com todos os que dão vida ao «Ecos de Cacia», o dia do seu aniversário.

Jornal da minha terra, de que nunca me servi para «engraxar» ou mentir, mas só para ser útil, informando com precisão e verdade os factos que se me patenteiam na vida, eu não poderia ficar impassível, nada dizendo sobre esta data. Conheço-me a mim próprio, os outros que me julguem como quizerem e entenderem. E como me conheço, achava-me com a obrigação moral de dizer algo para este n.º do Ecos. Não é tudo mas é o suficiente. E' o que aí fica.

sujeita à coacção exercida pelos governantes comunistas. A denuncia campeia por toda a parte. Espiam se uns aos outros, e basta denuncia falsa junto do official da «NKWD», para que um camarada desapareça da face da terra.

Grafologia

Passado-
-Presente
e Futuro

A MINHA SAUDAÇÃO

A Ex.^{ma} Redacção do «Ecos de Cacia» envia a minha sincera saudação por completar hoje este jornal mais um aniversário, formulando os melhores votos para que a sua existência se prolongue repleta de felicidades.

Amor Perfeito, 21 anos, do Paço.—O seu signo é promettedor, porque a minha simpática consiliente nasceu sob a magnanima influência do planeta Venus. É o de «Leão» o seu signo, que a dotou de natural soberba e espontânea generosidade, lealdade e coragem, com imaginação exaltada; gosará de excelente saúde e longa vida. Digna de possuir um lar confortável, Deus dir-lhe-á um marido exemplar e três filhos, que serão o seu enlêvo. Passado e presente de humilde labuta, mas o futuro repleto de felicidades. Será herdeira de alguns bens e aconselho-a que não jogue. A pedra preciosa do seu signo é o Rubim, que se assinalha a uma gota de sangue e cuja virtude misteriosa lhe dará protecção.

Deseja ser feliz, 27 anos, do Porto.—O signo de «Carneiro», que assistiu ao seu nascimento, é deveras pródigo em concessões de primeira ordem, devendo-lhe os seus influenciados a ância da vitória, a consecução de boas posições e a obtenção de riquezas. Por isso os seus negócios correrão felizes e será rico por heranças. Mas a maior felicidade que possui é a sua esposa, que é uma virtuosa senhora, bem digna do seu coração, máis amantíssima, e também uma herança lhe caberá, mas, ao recebê-la, contrariedades surgirão sem que a prejudiquem. Além da filha, outra criança completará a alegria do vosso lar. Não fará viagens ao estrangeiro, nem o jogo lhe é favorável.

Terá sempre uma vida de labor, de honestidade e de alegria. Agradecendo-lhe os seus amáveis cumprimentos, receba os meus parabéns pelo seu signo.

S. Portuguesa, 18 anos, do Paço.—Devido às emendas na sua carta, a análise não pôde dar o resultado desejado. Queira ter a bondade de escrever nova carta com todas as indicações e sem rasuras ou emendas.

Abel, 18 anos, de Santa Maria.—Esqueceu-se de escrever o dia e ano do seu nascimento, assim como não enviou um selo. Espero as suas ordens.

Maria Lúzia, 20 anos, de Angeja.—Formosa, de coração bondoso, alegre e muito preñada, é porém, possuidora duma timidez que lhe há-de dificultar a sorte, visto que a influência do seu signo—Balança—assim predispõe. Encontrará sempre tarde o êxito dos seus desejos, mas nem por isso deixará de ser feliz no casamento, o qual se efectuará com homem de negócio e de excelente carácter. Será mãe de três crianças e viverá sempre na terra onde reside.

Rôque, 29 anos, de Segóde.—Nascido no período zodiacal do signo «Gêmeos», foi pródigo em dotes de berço, e têm grandes aptidões para ganhar a vida, auferindo bons proveitos, com um bom casamento realizado no centro do País, o futuro sorrilhe dias de felicidade. Todavia, tem muitos inimigos.

Tricana, 15 anos, de Aveiro.—Dotada de inteligência, simpatia e esmerada educação, o seu futuro será venturoso, visto que o signo «Escorpião» e o brilhante planeta Júpiter que presidiu ao seu nascimento deu-lhe também grande audácia para vencer na vida. Realizará consórcio aos 20 anos na terra onde seus pais têm importante negócio, com homem de fortuna. No entanto virá a ter

Existe um patriotismo soviético?

pelo dr. Georg. barão von Wrangel, Berlin.

A tenaz e desesperada resistência do exército soviético no verão de outubro de 1941 e os seus constantes ataques no inverno de 1941/42 sugerem a questão de saber qual será o moral das tropas soviéticas. Tratar-se-á dum grande amor à Patria, do sentimento de ter de defender o torrão natal sem consideração pela própria vida? Serão estes os sentimentos que tornam os soldados soviéticos capazes de tão grande sacrifício?

Quem desta for na pensar, depressa verificará que assim não é, desde que tenha ocasião de conhecer os prisioneiros de guerra soviéticos ou soldados desertores, bem como as opiniões e o estado de espirito da população civil, nas cidades e na provincia. Exceptuando pequena camada de funcionários comunistas fanatizados que lutam pelo regime bolchevista e pelo seu próprio modo de vida, na grande maioria da população civil ou dos soldados soviéticos nada existe que se assemelhe a uma vontade idealista de defender «a patria de todos os operários». Sem alma funcionam os numerosos humanos na máquina de guerra, também sem alma, dos soviéticos, cujas atavancas são manejadas pelos fanáticos potentados do bolchevismo internacional judaico.

É sob a ameaça das pistolas dos comissários politicos e dos officais vermelhos que as massas soviéticas são impedidas para a frente. A miserável propaganda comunista propaga que os prisioneiros caídos nas mãos dos alemães são assassinados da maneira mais brutal.

Aqueles seres, criados por detrás da muralha chinesa, construída pela propaganda soviética, há 24 anos, em redor de todo o país, nunca tiveram possibilidade de conhecer um Mundo melhor. Apesar disso não tem qualquer prazer de verter o seu sangue pela União Soviética.

A propaganda soviética desde o primeiro dia de guerra que se esforça por criar um patriotismo soviético. Até agora, porém, não conseguiu qualquer êxito apreciável. Centenas de prisioneiros e desertores soviéticos, bem como milhares civis, trabalhadores, camponeses e empregados libertos do «paraíso bolchevista» riram perante quem escreve estas linhas e perante outros soldados alemães ao ouvirem as palavras de ordem de Estaline.

Falta de espaço

Por falta de espaço, e este número encerrar muitos escritos do nosso aniversário, só no próximo número publicaremos o programa dos grandes festejos de Nossa Senhora da Memória, do Paço; a correspondência de Angeja, cuja vêm o programa das festas em honra de Nossa Senhora das Neves, que nada desmerece às dos anos anteriores; o relato da homenagem da Banda Marcial 1.º de Agosto, de V. N. de Gaia, no taboieiro falecido António Ribeiro da Silva, etc.

Que todos nos desculpem.

muitas razões de queixa de sua familia e principalmente dos filhos. Passará o resto da sua vida, confortavelmente, no seu berço natal.

Um futuro caciense, 19 anos, do Praçal.—Casar breve, não é bem assim;—casará no ano de 1944. Feliz é, porque a sua noiva é uma felicidade. A sua vida depois de casado tem de ser regada e alheia ao passado e ao presente, se desejar o bem e o amor, e manter os seus bons predicados. Será pai de dois filhos e herdeiro dalguns bens. Não jogue e tenha cuidado com a saúde. É-lhe-me esquecendo de lhe dizer que o seu signo é o de «Leão», de grande influência para a felicidade. Parabéns.

Rosa Maria de Vilhena.

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas a sr.^a D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

- 1.º—Carta eser ta pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.
- 2.º—Enviar junto dois selos de correio de \$50 centavos cada e quando a resposta particularmente, 5 selos para despesas de expediente.
- 3.º—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeixa de cabelo.
- 4.º—Quando o consulente deseje receber o jornal correspondente à sua consulta, deverá enviar mais 50 centavos para pagamento do mesmo à redacção.

REMOQUES

Clô das 5

Amigo Damião: Cá está a Sêca & Meca e a sua *«môca»*, (não sei se sabem que eu tenho uma môca africana, que me foi presentada pelo falecido e grande violoncelista dr. Elmano da Cunha e Costa) para escachar todo aquele que em qualquer coisa se torne atrabiliário, mormente no que diz respeito à vida e boa forma do nosso querido jornalzinho, o «Ecos de Cacia»—este diminutivo, é bom que se frise, não é ofensivo, porque os grandes jornais, esses são jornais—que ultimamente encontrou no seu caminho um calhau algo incômodo—e é por isso que eu trago a minha «môca» escachadora—o qual calhau, com uma boa *«calcanheira»* deve de ser arreado do bom caminho até aqui seguido pelo «Ecos». Eu faço votos para que este 12.º aniversário se j fchado com chave de ouro, e que o 13.º comece com um ralar radioso e que o tal calhau, que até pelos caminhos às vezes anda a berrar (ora vejam como parabólicamente até os calhaus têm cordas vocais) se morda a si próprio raivosamente por ver que as suas artes maldosas não pegam com o «Ecos».

É por hoje despede-se de si, com a minha «môca» escachadora, o sempre às ordens

Sêca & Meca.

Noticias de Villapinho

Falecimento.—No último dia 24, faleceu na sua casa deste lugar, o octogenário nosso amigo sr. Manuel de Azevedo.

O funeral realizou-se no dia 25 para o cemitério de Cacia com o acompanhamento de muito povo daqui.

A toda a familia em luto enviamos os nossos pesames.

Tatou deste funeral a Agência Cabela, de Esqueira.

Anos.—No último dia 16, fez 52 anos o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel da Silva Torres, conceituado industrial de padaria no Porto.

—No próximo dia 5, faz 13 anos a menina Ermelinda Teixeira da Silva; e no último dia 18 fez 12 anos seu irmão Arménio Teixeira da Silva, filhos do nosso amigo sr. António Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.^a Maria Rosa Gonçalves Teixeira, lavradores neste lugar.—C.

Noticias de Sarrazola

Nascimento.—Na última semana teve a sua delivrance dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a Rosalina Valente, esposa do nosso amigo sr. Manuel Valente, carpinteiro neste lugar.

Doente.—Tem estado bastante doente o nosso amigo sr. Francisco Marques Biscaíno, (guarda-rios).

Chegada.—Cumprimentamos aqui vindos de Bragança a familia do nosso conterrâneo sr. António Bastos Pereira.

Retirada.—Depois da estada de 20 dias no prédio da Lavada de sua mãe, retirou-se daqui na última semana com destino no Porto onde é 2.º sargento de engenharia o nosso estimado amigo sr. Armando do Carmo Tavares, que se fez acompanhar de sua Ex.^{ma} esposa sr.^a D. Maria Cândida Videira Rego Tavares. Uma feliz viagem.—C.

Vende-se

Uma terra lavradia sita no Cabo, do lugar de Sarrazola e um pinhal nos Ervideiros. Tratar com Gonçalo Cunha, Rua João Chagas—Sarrazola. 2-1

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 1 de Agosto, completou 23 aniversários o nosso assinante e amigo sr. António de Oliveira Cete, empregado na Fábrica de Jerónimo Pereira Campos, Filhos, em Aveiro.

—Também hoje, 1, festeja mais um aniversário o jovem Fernando dos Santos Silva, filho do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.^a Rosa dos Santos, residentes em Lisboa.

—Ainda h. je, 1, faz 27 anos o nosso assinante sr. Adelino Ventura Baptista, soldado da Guarda Nacional Republicana, em Vouzela, e natural da Quinta.

—Amanhã, 2, completa 38 anos o nosso assinante sr. Manuel da Silva Samartinho, benquisto industrial de padaria na Lamasosa e estimado Mataducense.

—No dia 3, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Eduardo Baptista, de Angeja e residente em Lisboa.

—Também no dia 3, passa mais um aniversário a menina Maria Augusta da Silva Valente, filha da nossa assinante sr.^a D. Crisanta da Silva Valente, residentes em Lisboa.

—Ainda em 3, colhe 9 primaveras o menino Constantino Dias Miranda, filho do nosso assinante sr. Jeremias Miranda e de sua esposa sr.^a Laura Simões Dias Vigairinho, da Póvoa.

—Em 4, faz 29 anos a sr.^a Celeste Dias Teixeira da Silva, esposa do nosso assinante sr. José Maria Ventura da Silva, de Sarrazola e empregado de padaria em Coimbra.

—No dia 5, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Belino Bento Domingues, de Valença do Minho e residente em Lisboa.

—Também no dia 5, passa 29 anos o nosso assinante sr. Manuel Dias Pereira, de Cacia.

—Ainda no dia 5, colhe 12 primaveras a menina Maria das Neves Carvalho, filha do nosso assinante sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.^a Judith Nunes de Carvalho, de Angeja e residentes em Lisboa.

—No dia 6, colhe 35 aniversários o nosso assinante sr. José da Silva Samartinho, benquisto industrial de padaria na Golegã, e estimado Mataducense.

—Em 7, faz 30 anos a sr.^a Belmira da Conceição Rodrigues, esposa do nosso assinante sr. Vitorino Nunes dos Santos, de Taboieira.

—Também em 7, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Eurico Marques Teixeira, empregado de padaria em S. João do Estoril.

VISITAS

Em visita a sua filha e aos muitos amigos que nesta freguesia conta, está em Cacia o nosso assinante e amigo sr. José Simões Garrido, factor de 1.ª classê na Estação da C. P. de Alfarelos.

—Em nossa redacção recebemos no penúltimo domingo 2 amável visita do nosso assinante caciense e amigo sr. Arnaldo Pereira Quaresma, estimado empregado de padaria na F. da Fôz.

—Abraçamos no dia 28 em nossa redacção o nosso assinante sr. Dionísio Nunes de Pinho, que seguiu a empregar-se na panificação de Belas.

—Cumprimentamos em Cacia no último domingo o nosso amigo sr. António Gonçalves Nunes da Silva, empregado de padaria no Porto.

—Vimos na Quinta no domingo o nosso amigo sr. Joaquim da Silva Matos, empregado de padaria em Oliveira de Azeméis.

—Cumprimentamos na Quinta no domingo o nosso amigo sr. António Simões Aidos, empregado de padaria em Espinho.

Noticias de Taboieira

Visitas.—Para assistir aos festejos de Santa Maria Madalena, estiveram aqui os nossos amigos sr.^s Albino Marques Nogueira e Manuel de Oliveira Nunes, de Lisboa; Donaciano Marques dos Santos; Augusto Simões Pinto e Cândido Marques dos Santos, do Entroqueamento; António Martins da Costa, João Maria Marques Nogueira, Ana Marques Nogueira e seu marido, de Coimbra; Manuel de Almeida Rodrigues, de Lisboa; João Maria Simões Pinto, de Oliveira de Frades; Arnaldo Marques Guimaraes, de Penafiel; Eugeoheiro Arnaldo Pereira Dias, Celeste Dias da Silva, José Maria Ferreira e Maria Rita Rodrigues Ferreira, do Porto; José Marques Guimaraes, João Pereira Rodrigues, Manuel Pereira de Carvalho e sua esposa, José Maria Simões dos Aidos, João Marques Calafate, Joaquim Pereira, Fernando Marques da Silva, Anibal Simões Pinto, João Abel Ribeiro, Manuel Rodrigues Dias, Manuel Nunes da Cruz, Joaquim Nunes da Cruz sua esposa e filha, Manuel Rodrigues Miguel e N.ª Maria de Oliveira Matos, de Vila Nova de Gaia e Coimbra; David dos Santos Oliveira, de Espinho; Helder dos Santos Oliveira, de Oliveira de Azeméis e outros mais que não nos foi possível apontar os seus nomes.

Doente.—Está retida no leito bastante doente a sr.^a D. Maria Guimaraes, mãe do nosso estimado Taboieiro sr. Jaime Rodrigues Machado. Desejamos-lhe rápidos alívios.

Baptizado.—Realizou-se no último domingo na igreja matriz de Esqueira, o baptizado de uma filhinha do nosso amigo sr. José Maria da Silva e de sua esposa sr.^a Rosa Martins Ferreira, que recebeu o nome de Maria Madalena, sendo seus padrinhos sr. Flávio Martins Ferreira e a menina Maria Rita Rodrigues Ferreira.

Estadas.—Á passar algum tempo está aqui vindo de Lisboa o nosso amigo sr. Manuel Marques Ferreira.

—Da mesma cidade está neste lugar o nosso amigo sr. João Pires Alvês de Almeida, que se fez acompanhar de sua mana.

—De Gaia, está entê nós por uns dias o nosso amigo sr. Delim Marques Ferreira.

—Também vindo de Gaia, está aqui a menina Maria da Assenção Nunes da Silva.

—De Coimbra, está em casa de sua mãe um pouco doente o nosso amigo sr. Manuel Maria dos Santos Ribeiro.

Retiradas.—Para Lisboa retirou-se há dias o nosso estimado conterrâneo sr. Jaime Rodrigues Machado, proprietário do Parque Jardim, na rua Sarriya Carvalho.

—Para Coimbra seguiu daqui há dias o nosso amigo sr. Silvério Marques de Almeida.

—Para Vila Nova de Gaia, retirou-se daqui o nosso amigo sr. António Joaquim Ferreira.

—Também para Gaia seguiu daqui na última semana o nosso amigo José Guimaraes dos Bastos.

—Para Lisboa retirou-se daqui há dias o nosso amigo sr. Cândido Marques Ferreira.—C.

Noticias da Póvoa e Paço

Falecimento.—Em Casais, faleceu com 60 anos de idade a sr.^a Maria da Conceição Oliveira, viúva, que para ali tinha ido em visita a suas filhas.

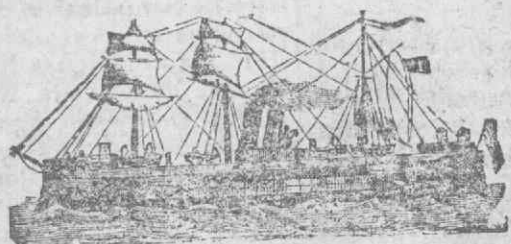
O cadáver da extinta ficou sepultado naquela localidade.

A toda a familia em luto enviamos o nosso sentido pesar.

Desastre.—No último dia 25, foi gravemente ferida no ventre pelas pontas de uma vaca sua, a sr.^a Maria Lourença, esposa do nosso amigo sr. Manuel António Lourenço, que se encontra, graças a Deus, livre de perigo.—C.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

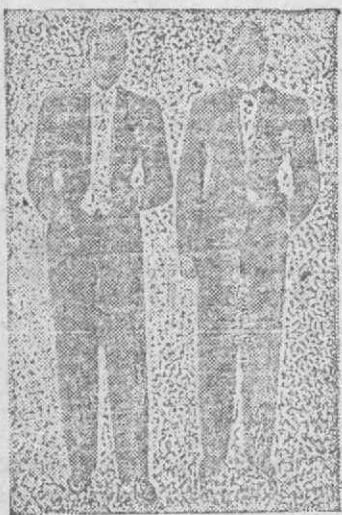
Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)
BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de **JOSÉ DIONISIO** — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Não atei-me!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assceíveis.

V A G O

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

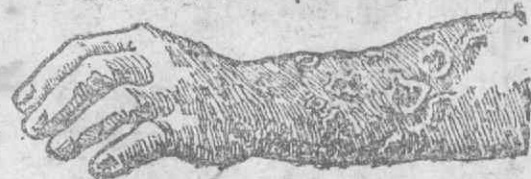
Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Leciona por contrato ou à hora, Sábados e Domingos e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Rua João da Bola, JPM MOSCAVIDE

Em LISBOA

Trav. S. João da Praça, 38

MOSCAVIDE

Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

::: de :::

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500.000 fiançadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corbas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE REIEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Fsila fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)